

Bandos escolásticos 1840

(Copiado na Revista de Guimarães vol. 22 ff. 170)

Vem vindo rezaes de dezembro o quinto
Dia que jaz e d'amantra, só conta-se (?)
Dia de Nicolau tu me annuncias,
Dia de Nicolau e mago dia,
Tão doce sou que parece
Que quem Nicolau diz, no diz amores.
Briosa mocidade que por dita
Tens d'angusta Obinerva abertos o alcacaz,
Exulta, que vaias a luz sue prestes
Que a vida tras aos definhados socios.
Negros, euidados, despeitoras lidas,
Despe d'alma encucada; exulta, exulta.
Foros, que a antiguidade vos legára,
Na temporaf cadêa d'elo a elo
Uas de intactos passar ao porvir nosso,
Uas de intactos prender na eternidade.
O logar do foral ta nos espera,
Reunir-nos ali e quanto cumpre
Pra dar ao dia nome e gloria infinda.
Uas que? cautella, pretimetre ouzado,
Uas jenses por vestir um casaguintos,
Branca luva calcar, que esconde o calor
Da grossa mão, e por calcar cothurnos,
Que o jambo je maldiz por mal creado,
Que has de tambem exigir altas insignias
Dos filhos de Obinerva, a nós só dadas.
A mascara em tal dia e um privilegio,
E quem o ~~ouzo~~ ouzo sem lhe ser devido
Uade curu fragar sua ouzadia;
Banhos de gelo em chafariz espaçoso
As carnes avrefia em fria quadrada;
Pois tal e a sorte que o audaz espera,
Que emprehender tresloucado um tal arrazo. (?)
Lexo amavel, tambem quintras partilhas
Na grandera sem jaz d'este almo dia.
E que fora sem ti a juventude?
Se tu não foras, que contára a historia?
Um riso aprovador que a nosso brinco
D'esse labio escapar, botão mimoso,
Da que a Aurora orvalho jurifura rosa
Nos seios d'alma brio nos embebe,
Valor, coragem, gelas veias cõa,
Será cada um de nós, cada um amante,
Por teus influxos paladino valente.
Puros brindes então d'amor primicias,
Egostosos nós faremos a' profia.
O rubro promto, que assemelha a face,
Que do seio fulando o pezo cõra,
Cõtha de neve a mão que torneada
Loppagos beijos desafia a cento.

Vede que é cofre de segredos ás vezes,
Pevide encerra d'onde amor se gera.
Sexo de graças, feiticeiro sexo,
Que n'um só vaso, confundido encerra
Rectas de vida com letthal veneno,
Farol serás, que nos agreste o porto,
Que da vida salvar nos hade.
Um mimo, um mimo teu nos seja o premio,
Temos ganhado a desejada corôa.
Reia, sobeis, aos ares levantemos,
Entre musicas sons um viva d'alma,
Viva de Nicolau o excelso dia

Fim

Copiado do mesmo livro a 26 de maio
de 1895 Jos J. G. J.